



Nuno Costa Santos

Os de dentro e os de fora da cidade

Há uma expressão usada em São Miguel que me parece cada vez mais divertida: “de fora da cidade”. Ouvia-se muitas vezes. Não sei se, hoje, se usa tanto. “De fora da cidade” significa “não é de Ponta Delgada”. É o assumir, sem despudor, sem notório intuito ofensivo, mas com esse provável efeito, o centralismo urbano. Minto: não o centralismo urbano. O centralismo em relação a uma única cidade. As pessoas, na perspectiva de quem é pontadelgadense, dividem-se – ou dividiam-se – entre as que são da cidade e as que são de outros lugares que não a cidade de Ponta Delgada. A cidade, essa cidade, sempre como referência. Como lembra Fátima Sequeira Dias no seu “Dicionário Sentimental”, o uso da expressão representava algum estigma social.

Lembro-me das conversas. Aplicava-se muito aos estudantes do liceu. “De onde é o José António?”, “O José António é de fora da cidade.” Um modo de o situar geográfica e culturalmente. De dizer que vem de longe, de camioneta, para a escola. Há os meninos da cidade e os outros. Os de fora do perímetro. Meninos da cidade que, se quisermos ser rigorosos, noutros tempos, seriam, caso se usasse esse código verbal, os de Vila Franca, a primeira “capital da ilha”. Convém também lembrar que as distâncias, se for esse argumento para o uso da expressão em Ponta Delgada, encurtaram-se. É um pulo ir-se de fora da cidade para a cidade e vice-versa. É quase ao virar da esquina.

O lado divertido da situação existe porque o uso da expressão não faz grande sentido. Até porque os Açores, para dentro e para fora, são essencialmente rurais – mesmo tendo em conta que os açorianos tenham vastos comportamentos urbanos, com o seu uso em barda das mais variadas tecnologias. Ponta Delgada é uma urbe com algumas

características de urbe no centro. Mas, para ir procurar uma vida de cidade, é preciso viajar para outros lugares. Na Terceira, por exemplo. Angra, que já foi capital do Reino por duas vezes, que se orgulha da sua urbanidade e da sua, como se agora diz com desnecessária pompa, centralidade, é uma cidade profundamente rural. Com, aqui e ali, as celebrações do Espírito Santo e as suas touradas à corda. Mesmo as Sanjoaninas, as grandiosas, as mui apreciáveis e as muito bem preparadas Sanjoaninas, são uma festa de freguesia em ponto grande. Em que as pessoas cirandam de um lado para o outro, muitas delas a verem como uns e outros estão vestidos, como é se apresentam, com quem é estão a namorar, tal e qual acontece nas pequenas festas de freguesia. E é isso que lhes dá graça. E verdade. Por aqui, quando alguém é referido como sendo das freguesias, significa o mesmo. Que é de fora da cidade. Há a cidade e as freguesias.

As já aludidas camionetas, quando circulam na cidade, são chamadas de urbanas. No dicionário “Falares dos Açores”, a urbana é o autocarro que faz a carreira dentro da cidade, circulando, por vezes, nas freguesias mais próximas. Mas também se afirma: “Nalgumas ilhas chama-se ‘urbana’ ao autocarro que liga a vila às freguesias”. O “próprio povo” de certas ilhas confunde-se nos termos e significados, chamando urbana uma camioneta que, com alegria campestre, circula entre hortênsias, pastos e vacas nem sempre felizes. “Já agora”, e a propósito, aquele epíteto que se aplica aos cidadãos melancólicos das cidades, oprimidos por prédios cinzentos, cheios de graffitis – o “urbano-depressivo” – nunca terá sido usado numa das ilhas açorianas. Já “rural-eufórico”, sobretudo em época de muito vinho de cheiro, será mais aplicável.

707 participantes para o Povoação Trail no próximo fim-de-semana



Uma das grandes provas de trilhos dos Açores regressa este fim-de-semana à Povoação, terra onde desembarcaram os primeiros povoadores da Ilha de São Miguel e apelidada de “Mais Linda dos Açores”. “É isso mesmo que queremos provar aos atletas que participam na nossa prova. Venham apreciar e percorrer os mais bonitos trilhos dos Açores, em ambiente de festa e boa disposição”, explicou a organização, HL Runners Club.

A equipa HL Runners Club, em parceria com a Câmara Municipal da Povoação, realizará, no 12 de Março, a 2ª edição do Povoação Trail, que será constituída por 3 distâncias: o ultra trail com 50 kms e 3000 D+; o trail longo com 24 kms e 1500 D+ e a caminhada com 11 kms.

O Jardim Municipal da Povoação será o ponto de partida e chegada dos

participantes. O início do ultra trail estará marcado para as 8 horas e o trail longo para as 9. A caminhada sairá, às 10h30, do Parque Florestal de Água Retorta, enquanto a entrega de prémios estará prevista para as 15 horas, no Jardim Municipal.

Ao longo do trajeto, os atletas percorrerão alguns dos pontos turísticos do município da Povoação como o miradouro do Pico dos Bodes, o Pico Bartolomeu, a zona do Cú de Judas, a Alameda dos Plátanos e o Aldeamento do Sanguinho.

O Povoação Trail contará com 707 participantes, sendo que as últimas sete inscrições fizeram parte da Campanha “Dorsal Solidário” o que fez com que 420 euros revertessem a favor da Obra Madre Maria Clara.

Nestas provas de trilhos da Povoação estão inscritos vários atletas regionais, nacionais e internacionais alguns com grande currículo como Gemma Arenas (Campeã Mundial); Inês Marques e Inês João (Campeãs Nacionais); Tiago Vieira (Vencedor Taça de Portugal); Luís Duarte (Campeão Nacional); Célia Neto, Agustin Lujan, Tiago Romão, Alex Urbina, Lina Marques; (Atletas Elite); Daniel Quelhas (Vencedor Ultra Povoação Trail 2022); Vítor Costa (Vencedor PTL 2022); Hugo Água (Melhor Speaker Nacional) e Matias Novo (Melhor Fotógrafo Nacional).

Alexandre Gaudêncio recebe Presidente da Comissão Executiva do Novo Banco dos Açores



O Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, recebeu, nos Paços do Concelho, a Presidente da Comissão Executiva do Novo Banco dos Açores, Marta Guerreiro, acompanhada pela directora do Centro de Empresas de Ponta Delgada, Cláudia Albasini, e pela gestora institucional, Márcia Ponte.

Na audiência de cumprimentos, o edil referiu que “o Novo Banco dos Açores tem sido um parceiro da autarquia. Os nossos rácios económicos e os excelentes resultados financeiros têm permitido alavancar a nossa economia.”

O encontro também serviu para dar a conhecer os futuros investimentos

previstos para o concelho, tendo Gaudêncio destacado o projecto da Frente Mar, cuja obra será lançada nas próximas semanas, num valor a rondar os 4 milhões de euros, assim como os diversos projectos privados a avançar nos próximos tempos.

“A atractividade do nosso concelho mede-se pelo número de novos projectos previstos. No total são cerca de 200 milhões de euros contemplados em duas dezenas de novos projectos privados nos próximos anos” disse o autarca, que se revelou bastante entusiasmado pela nova vida que a cidade e as suas freguesias terão com o impacto destes novos investimentos.